O JULGAMENTO DAS NAÇÕES

As nações que sobreviverem ao Armagedom serão julgadas imediatamente por Jesus Cristo. Esse julgamento não deve ser confundido com o Juízo Final (Trono Branco), que se dará somente após o Milênio,

Em Joel 3.2,12,14, está escrito:

Congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra. Movam—se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor. Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do SENHOR esta perto, no vale da Decisão.

Quando se dará esse julgamento? O texto acima responde a esta e a outras perguntas apresentando um resumo do Julgamento das Nações:

1) O Juiz será o Senhor; é Ele quem diz: “Congregarei todas as nações”.

2) Os participantes serão os representantes de todas as nações (vivas, é claro), isto é, “os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém” (Zc 14.16).

3) O local será o vale de Josafá.

4) O motivo do julgamento: o tratamento dado pelas nações a Israel: “por causa do meu povo e da minha herança, Israel”.

5) O momento: durante a Manifestação do Senhor, logo após o Armagedom; pois as nações ainda estarão reunidas no vale da Decisão. Em Mateus 25.3 1, Jesus disse: “E, quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória”. Esta passagem enfatiza que o Senhor julgará as nações em sua Revelação em poder e glórias e não no Arrebatamento.

Onde fica o vale de Josafá? Segundo o pastor Antonio Gilberto, “Esse vale é até hoje desconhecido; nunca existiu. Talvez seja formado pelo fenômeno sobrenatural de Zacarias 14.4, no momento em que Jesus descer à Terra. Certamente nessa mesma ocasião será formado o vale de Sitim, também desconhecido, mas mencionado em Joel 3.18 ,

Na Bíblia de Estudo Pentecostal há a seguinte nota sobre o local do julgamento em análise: “O Vale de Josafá, que em hebraico

significa ‘onde o Senhor julga’, é também chamado de ‘o vale da decisão’ (v.14). E muito provável que seja o mesmo vale de Megido, que fica na região central da Palestina. Mais importante que sua localização é a mensagem de que, nele, Deus há de destruir, um dia, todo o mal, vindicar e resgatar o seu povo fiel”.

Comparando as opiniões acima com o que está escrito em Joel 3, chegamos à conclusão de que Armagedom, Megido e Josafá aludem à mesma região onde se darão dois acontecimentos:

1) O Armagedom, a batalha entre os exércitos de Israel e do Anticristo, a qual será vencida pelo Senhor Jesus, que se manifestará em poder e grande glória,

2) O Julgamento das Nações, que ocorrerá imediatamente após a tal batalha no Megido.
Quem participará desse julgamento? O texto de Mateus 25.31-46 menciona o juízo das nações vivas de maneira pormenorizada. Nos versículos 32 e 33, Jesus afirmou: “e todas as nações serão reunidas diante dele [do Filho do Homem, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda”.

Considerando o que diz a profecia de Joel, citada acima, os “bodes” repre- sentam as nações inimigas de Israel, e as “ovelhas”, as que lhe dispensaram um bom tratamento (cf. SI 122.6).

1) Os pertencentes às nações identificadas como “ovelhas” são chamados pelo Senhor Jesus de “justos” por duas vezes (Mt 25.37,46).

2) Quanto aos “bodes”, além deste nenhum outro adjetivo lhes é atribuído. Mas, ao estabelecer uma divisão entre “ovelhas” e “bodes”, o Senhor Jesus, ainda que de maneira implícita, faz alusão ao histórico contraste entre os justos e os ímpios, entre os que servem a Deus e os que não o servem (cf. Sl 1; Pv 4.18,19; Ml 3.18; Mt 13.40-50).

Os critérios desse julgamento. Por que as nações-ovelhas serão absolvidas? Jesus lhes dirá, naquele Dia: “tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me” (Mt 25.35,36). Ele explicará aos justos que, ao fazerem bem ao povo de Israel — os seus “pequeninos irmãos” —, estavam tratando, na verdade, diretamente com Ele (vv.37-40).

A sentença para os representantes das nações-bodes não lhes será favorável.

Eles, que estarão à esquerda do Rei, ouvirão: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25.41). A justiça do Rei fica clara aqui, pois o critério para a condenação dos “bodes” será o mesmo usado na absolvição das “ovelhas”: “tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber,,:’ (vv.42-45).

Tudo o que é feito em relação ao povo de Deus — seja este a Igreja, seja, como no caso em apreço, Israel — constitui-se em ações boas ou más para com o Senhor, diretamente (Mt 10.40-42). Saulo perseguia a igreja primitiva, mas ouviu de Jesus a dura pergunta: “Saulo, Saulo, por me persegues?” (At 9.4).
Portanto, quem diz que ama a Deus deve demonstrar isso no tratamento aos “pequeninos irmãos” (cf. 1 Jo 2.11; 4.20,21).

O destino dos sentenciados. Quanto aos ímpios, o seu destino será o Inferno (gr.
geenna), se bem que, em Mateus 25.41,46, Jesus não empregou este termo, e sim duas expressões equivalentes: “fogo eterno” (gr. pur to aionion) e “tormento eterno” (gr. kolasin aionion). Estes correspondem ao Geena e ao Lago de Fogo (gr. limnem tou puros), designações de um mesmo lugar: o Inferno (Mt 10.28; Ap 20.15).

Alguém pode pensar que Deus será demasiado rigoroso ao lançar os opositores de Israel diretamente no Lago de Fogo. Os atos de Deus são absolutamente perfeitos, e por serem dEle estão aquém da avaliação do homem, que é tão somente criatura, enquanto Deus é o supremo e perfeito Criador e igualmente Juiz. Ler Si 145.17.

Outrossim, é preciso considerar que esse julgamento, na verdade, será apenas uma consumação. Como vemos em Apocalipse, os condenados terão muitas oportunidades de arrependimento durante a Grande Tribulação. “E não se arrependeram de seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces” (9.21). Ler também João 3.18.

Mas o Senhor Jesus, identificado em Mateus 25 como o Rei, dirá também aos que estiverem à sua direita, isto é, as nações-ovelhas: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (v.34). O termo “Reino”, aqui, alude ao Milênio, conquanto esteja escrito, no versículo 46, que os justos irão “para a vida eterna”, em contraste com os ímpios, cujo destino será “o tormento eterno”.

As nações absolvidas irão para a vida eterna no sentido de ingressarem no esplendoroso Milênio como povos naturais. O v.46 do capítulo em apreço refere- se ao estado dos ímpios no Inferno (v.41), e também ao estado dos justos no Milênio. “Vida eterna” é Zoe aionios, o estado ou condição de vida bem-aventurada da era milenial, em que esses povos terão todas as oportunidades de

seguirem ao Senhor Jesus Cristo e permanecerem nEle. Como pessoas comuns, cujos corpos ainda não terão sido transformados, deverão permanecer fiéis até ao fim, assim como ocorre hoje com os servos do Senhor. Estes têm a certeza da vida eterna (Jo 5,24; Rm 8.1), mas não podem descuidar de sua comunhão com o Senhor (Ap 2.10; 3.11; Mt 24.13).

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em Dourados – MS
Teologia Sistemática Pentecostal – CPAD - 2º. Edição